

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exame de Época de Recurso

27 de Janeiro de 2012

Duração total do teste: 2h 30m

INSTRUÇÕES

1. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
2. Não é permitida a utilização de calculadoras gráficas, computadores pessoais, agendas electrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
3. **O exame consta de duas partes (A e B). Por favor, responda a cada uma delas em folhas separadas**

PARTE A

1.(1,5) Para testar empiricamente o modelo Ricardiano, MacDougal considerou três relações: a relação entre a produtividade nos EUA e no RU em 20 indústrias diferentes; a relação entre o valor das exportações dos EUA e o valor das exportações do RU nessas 20 indústrias; e o facto de, na época, o salário nos EUA ser igual ao dobro do salário no RU.

Explique como foi construído o teste e os resultados obtidos, no sentido da confirmação ou da infirmação da teoria.

2. Considere a seguinte matriz no contexto do modelo Ricardiano que indica o custo em horas de trabalho para produzir uma unidade dos seguintes bens:

	computadores	casacos
Portugal	5	20
Alemanha	1	10

a)(1,5) Num modelo de troca directa e supondo que nenhum dos países é grande, o que acontecerá ao preço relativo dos computadores no mercado internacional em relação ao seu preço relativo em autarcia em Portugal e na Alemanha? Explique a sua resposta.

b)(1,5) Assuma que o preço relativo dos computadores no mercado internacional é de 0,2.

Tendo como comparação a situação anterior ao comércio, mostre o ganho em horas de trabalho obtido pela Alemanha e por Portugal por cada unidade do bem importado.

c)(1,5) Considere que ambos os países produzem mais um bem – automóveis- com um custo unitário de 2H de trabalho em cada país. Suponha ainda que existe um custo de transporte para os dois bens igual a 0,1 hora de trabalho e que a relação de salários entre Portugal e a Alemanha é de $1/4$. Que padrão de trocas se estabelecerá entre os 2 países?

3. (1,5) Indique, justificadamente, três vantagens que encontra no modelo neoclássico para explicar a vantagem comparativa relativamente ao modelo clássico?

4. (3,0) Considere o comércio entre países desenvolvidos especializados em bens intensivos em capital e países menos desenvolvidos especializados em bens intensivos em trabalho. Tendo em consideração a matéria leccionada, qual o efeito do comércio sobre o salário nestes dois grupos de países? Justifique.

PARTE B

5. (2,0) No ano de 2008 o preço do petróleo disparou, tendo atingido um máximo histórico de \$145 por barril. Na altura, o presidente Sarkozy defendeu que os países europeus deviam em conjunto reduzir os direitos aduaneiros sobre o petróleo. Porém, se tivermos em conta o peso significativo da Europa na economia mundial, facilmente percebemos que Sarkozy estava a esquecer um efeito importante que essa medida iria ter. De que efeito se trata?

6.(2,0) Qual o efeito de um subsídio às exportações de um país pequeno sobre o preço internacional dos bens exportados? E sobre o preço interno do bem subsidiado? Justifique.

7. Nos Países em Desenvolvimento têm sido adoptados instrumentos que visam a estabilização das receitas de exportação de alguns destes produtos:

a) (1,5) Um destes instrumentos é o *buffer stock*. Caracterize-o.

b) (1,0) O que explica a instabilidade que estes instrumentos procuram resolver?

8. (2,0) Caracterize uma Zona Monetária Óptima (obs: recorra à representação gráfica).

(1,0) Considera a Eurolândia uma Zona Monetária Óptima? Justifique .

Resolução da Parte A

- 1) A resposta é dada no quadro do modelo de Ricardo na forma monetária (condição de exportação) e considerando que a taxa de câmbio é igual a 1.

Assim:

Se: $(a_j)_{EUA} / (a_j)_{RU} < 0,5 = W_{RU} / W_{EUA}$, então os EUA exportam o bem j

Ou, o que é o mesmo:

Se: $(\text{Produtividade no bem } j)_{EUA} / (\text{Produtividade no bem } j)_{RU} > 2 = W_{EUA} / W_{RU}$,

então os EUA exportam o bem j.

Ou, ainda:

Se: $(a_j)_{RU} / (a_j)_{EUA} > 2 = W_{EUA} / W_{RU}$, então o bem j é exportado pelos EUA

Ou, o que é o mesmo:

Se: $(\text{Produtividade no bem } j)_{RU} / (\text{Produtividade no bem } j)_{EUA} < 0,5 = W_{RU} / W_{EUA}$,

Os EUA exportam o bem j.

2.

a) Temos de calcular os preços relativos em autarcia e depois ,como é dito que nenhum dos países é grande, sabemos que após comércio o preço relativo internacional vai estar compreendido entre os preços relativos autárquicos. Nessa situação ambos os países ganham com o comércio, como iremos comprovar na alínea b).

Como:

$(P_{comput} / P_{casacos})_A = 0,10$ unidades de casacos/ 1 computador

e

$(P_{comput} / P_{casacos})_P = 0,25$ unidades de casacos/1 computador

Então a Alemanha tem vantagens comparativas (VC) nos computadores e Portugal tem VC nos casacos.

Após a abertura ao comércio o Preço relativo internacional dos computadores - $(P_{comput} / P_{casacos})_i$ - vai estar compreendido entre os dois preços autárquicos, não igualando nenhum deles.

b) Se $(P_{\text{compu}}/P_{\text{casacos}})_i = 0,2$ unidades de casacos/1 computador os *ganhos* para cada país por cada unidade do bem importado são calculados através da *diferença entre o preço internacional e o preço autárquico*.

Assim, *para a Alemanha*: A Alemanha importa casacos. Para obter 1 unidade de casacos no mercado internacional a Alemanha tem de dar 5 computadores. Em autarcia teria de dar 10 computadores. Logo, o ganho em computadores é de 5 unidades. Estas 5 unidades na Alemanha têm incorporado $5 \times 1 = 5$ horas de trabalho.

Para Portugal: Portugal importa computadores. No mercado internacional para obter 1 computador tem de dar 0,2 unidades de casacos. Em autarcia tem de dar 0,25 unidades de casacos. O ganho em termos de casacos é de 0,05 unidades. Estas unidades incorporam $0,05 \times 20 = 1$ hora de trabalho.

c) *A resposta é dada em 2 passos*: o primeiro passo é a análise da cadeia das vantagens comparativas sem custos de transporte; o segundo passo é a análise da mesma cadeia com custos de transporte. Só assim se poderá ver se há bens não transaccionáveis após a consideração dos custos de transporte.

Primeiro passo:

Cálculo do salário relativo (necessário para sabermos onde a cadeia das VCs é cortada);

$$W_P/W_A = 0,25 ; \text{ logo } W_A/W_P = 4$$

Cadeia das VCs: $(a_j)_P / (a_j)_A$: automóveis=1; casacos= 2; computadores= 5

Cadeia das VCs e corte da cadeia pelo salário relativo: $1 < 2 < (W_A/W_P) = 4 < 5$

Logo: Portugal exporta automóveis e casacos e a Alemanha exporta computadores.

Segundo passo:

Introdução de 0,1 horas de custo de transporte no custo em horas de trabalho dos bens exportados por cada país.

Nova cadeia das VCs e corte da cadeia pelo salário relativo:

$$1,05 < 2,01 < (W_A/W_P) = 4 < 4,95$$

Como nenhum dos bens alterou o seu lugar no ranking (“saltou” para o outro lado da desigualdade) não há bens não transaccionáveis e o padrão de comércio mantém-se: ambos os países continuam a exportar os mesmos bens.

3. Há várias vantagens do modelo Neoclássico (NC) em relação ao modelo clássico (Ricardo), mas os alunos podiam apontar 3 das seguintes:

- No modelo NC a especialização incompleta é a regra ao passo que no modelo de Ricardo a regra é a especialização completa (a especialização incompleta só acontece no caso do país grande). Logo o modelo NC é mais realista neste aspecto;
- O modelo de Ricardo prevê que o país ganhe como um todo mas não considera os efeitos do comércio na repartição do rendimento ao nível de cada país (teorema de Stolper-Samuelson no modelo NC de HO);
- O modelo de Ricardo não atribui qualquer papel à diferença na dotação relativa de factores dos países nem à proporção em que estes são utilizados nas diferentes indústrias (teorema de HO no modelo NC de HO);
- No modelo clássico de Ricardo as vantagens comparativas (VCs) são determinadas só pelas condições de oferta ao passo que no modelo NC a procura, as preferências dos consumidores, tem um papel relevante;
- O modelo de Ricardo considera custos de oportunidade constantes ao passo que no modelo NC os custos de oportunidade são crescentes: Hipótese mais realista;
- O modelo de Ricardo considera só um factor produtivo, o factor trabalho, ao passo que o modelo NC considera 2 factores produtivos, capital e trabalho (K,L) o que permite a utilização dos conceitos de abundância relativa de factores dos países e intensidade factorial nos bens – conceitos importantes na teoria de HO.

4. Não é dito expressamente, mas a resposta pode ser dada no quadro do modelo de HO e no quadro do modelo de factores específicos.

No quadro do *modelo de HO* e considerando o teorema de Stolper-Samuelson: a abertura ao comércio leva ao aumento da remuneração nominal e real do factor relativamente abundante no país e à diminuição da remuneração nominal e real do factor relativamente escasso. Logo, o salário vai baixar em termos nominais e reais nos países desenvolvidos (relativamente abundantes em capital) e aumentar em termos nominais e reais nos países menos desenvolvidos.

No quadro do *modelo de factores específicos* a resposta não é tão inequívoca devido ao que ficou conhecido como ambiguidade neoclássica: no país relativamente abundante em trabalho, país menos desenvolvido, e que exporta o bem intensivo em trabalho, o salário em termos nominais sobe, mas o salário real sobe em termos do bem de importação e desce em termos do bem de exportação. Logo, só se os trabalhadores preferirem consumir o bem de importação é que vêem o seu salário aumentar em termos reais. No país abundante em capital o salário nominal desce, mantendo-se a ambiguidade em relação ao salário em termos reais.

Nota: Houve alunos que consideram, como parte da resposta, o *teorema de igualização dos preços dos factores*, tanto em termos relativos como absolutos. Ou seja, o efeito do comércio como substituto da mobilidade internacional dos factores. Embora este teorema não abarque todos os efeitos do comércio sobre a remuneração dos factores (como vimos esses efeitos são também, e principalmente, considerados pelo teorema de S-S) na correcção da resposta deu-se alguma cotação a quem tenha referido só o teorema da igualização

Resolução da Parte B

5. Referir que se trata de uma economia grande, logo o aumento da quantidade importada conduz a um aumento do preço do bem importado e a uma deterioração dos termos de troca para essa economia.

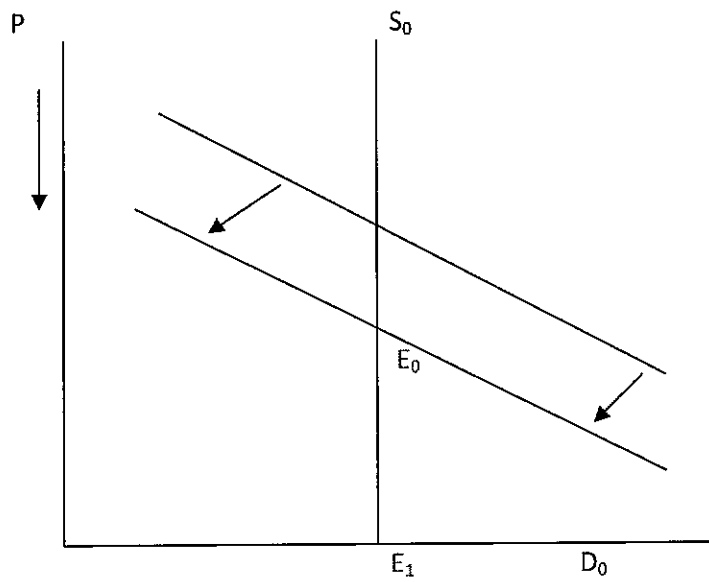
6. O preço do bem exportado não se altera porque o país é pequeno. O do bem no mercado interno sobe para o nível do preço internacional mais o subsídio pois o produtor irá preferir exportar a vender no mercado interno, a não ser que o preço interno suba para esse nível (o que ocorre por via da redução da oferta no mercado interno).

7.a) Estabelece-se uma “banda de flutuação” (nível máximo e mínimo) para o preço internacional e os produtores criam uma Associação com o objectivo de comprar ou vender as quantidades necessárias da mercadoria de forma a assegurar que o preço permanece nesse “banda”. Para tal, a Associação compra a mercadoria quando o excesso de oferta está a provocar uma descida do preço para um nível inferior ao do nível mínimo e vende a mercadoria quando a procura está a provocar um aumento do preço acima do nível máximo.

b)1/ Curva de oferta inelástica e instabilidade dos preços

Alterações da procura mundial, dado que a oferta é inelástica ou de elasticidade muito baixa, produzem fortes variações dos preços/receitas de exportação.

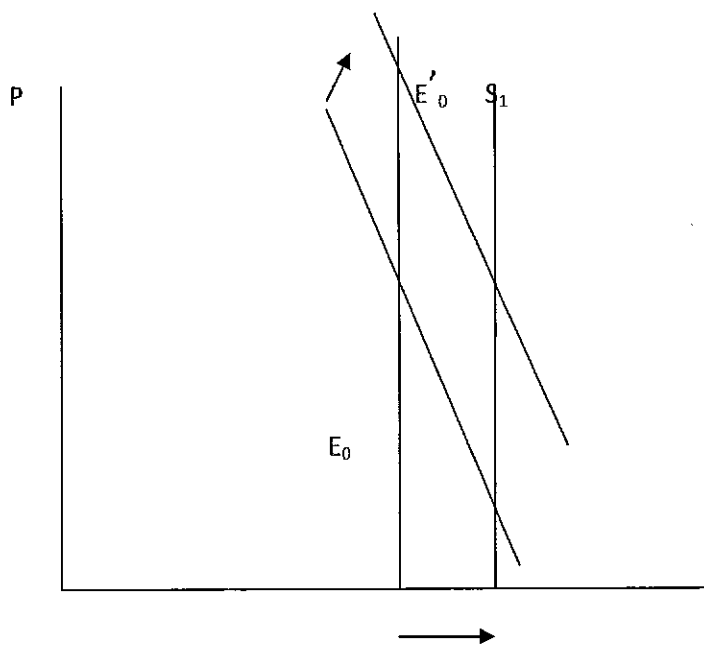
No gráfico abaixo, com uma oferta inelástica, uma redução da procura internacional provoca um descida significativa do preço do bem.



Equilíbrio: $E_0 \rightarrow E_1$

2/ Curva de procura inelástica e instabilidade dos preços

O problema anterior é agravado com procura inelástica.



Equilíbrio: $E_0 \rightarrow E'_0 \rightarrow E_1$

No gráfico abaixo, se a procura mundial aumentar ($D_0 \rightarrow D_1$), aumentam o preço mundial do produto exportado e as receitas de exportação. Isto provoca um aumento da quantidade oferecida no período seguinte ($S_0 \rightarrow S_1$). Contudo, como a curva de procura é inelástica, o resultado é uma forte descida do preço das exportações.

Nota: não era preciso incluir os gráficos

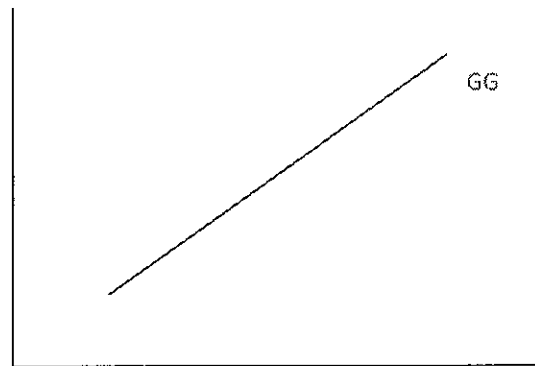
8. A teoria das zonas monetárias óptimas argumenta que a vantagem da adesão a uma união monetária vai depender do grau de integração económica, medida pelo nível dos fluxos comerciais e dos movimentos dos factores entre esse país e os outros países pertencentes à zona monetária.

1/ A integração económica e os benefícios associados à entrada numa zona monetária com taxas de câmbio fixas (curva GG)

- **Ganhos de eficiência monetária:** poupanças que o país em causa terá dado que se elimina a incerteza e os custos de transacção associados à existência de várias moedas e à flutuação das taxas de câmbio.

TESE: Um nível alto de integração comercial e de mobilidade dos factores de produção (K,L) permitem ampliar os ganhos de eficiência associados à fixação da taxa de câmbio (com a entrada na ZMO)

Ganho de eficiência monetária para o país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

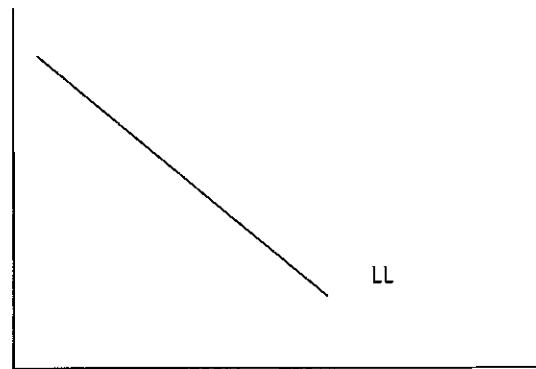
Declive positivo: à medida que aumenta o grau de integração económica aumentam os ganhos associados à eficiência monetária

2/ Integração económica e custos associados à entrada numa zona de taxa de câmbio fixos (curva LL)

Os custos decorrem da perda do instrumento taxa de câmbio e da autonomia da política monetária, o que é particularmente importante face a choques assimétricos (por ex., associados a uma subida do preço de uma matéria prima com um peso relativo maior nesse país ou à redução da procura mundial de uma exportação importante desse país).

TESE: O grau de severidade da perda deste ajustamento depende do grau de integração entre a economia em causa e a zona monetária: quanto maior o grau de integração menores serão as perdas.

Perda da estabilidade
económica do país que
adere



Grau de integração económica entre o
país que adere e a área de taxa de
câmbio

Como? Ex: Choque assimétrico num país da zona monetária: uma quebra da procura que só atinge produtos exportados por esse país → como a relação entre as taxas de câmbio na zona permanecem estáveis, verifica-se a redução dos preços dos produtos e dos salários nesse país

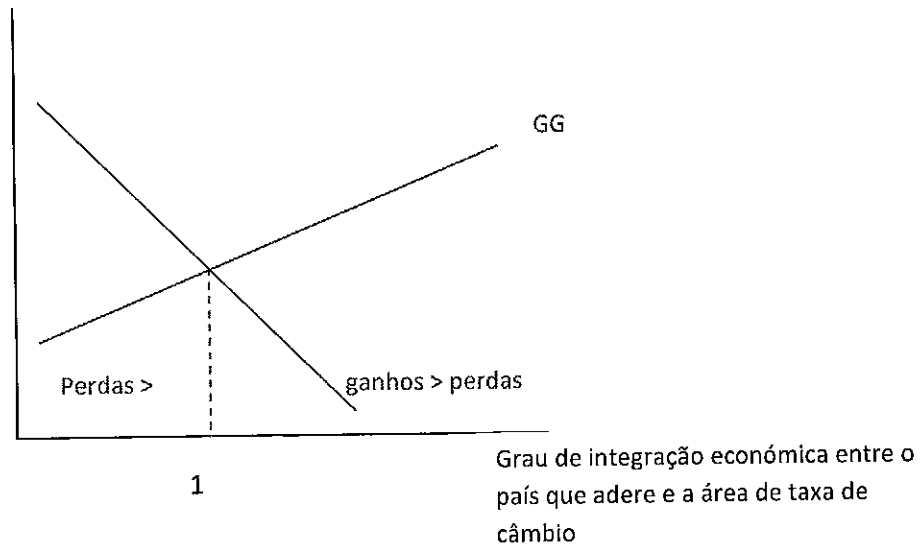
- Relações comerciais significativas entre o país e a zona monetária → aumento da procura pelos produtos desse país → aumento do emprego → atenuação da quebra nos preços

- Forte integração dos mercados de L e K com a zona monetária → emigração do K e do L para outros países da zona monetária → redução da severidade do desemprego e da queda da taxa de rendimento para os investidores

- Além disso, podem existir mecanismos através dos quais os países mais ricos acabam por possibilitar a transferência de recursos financeiros para o país afectado.

3/ As curvas GG LL: a decisão de aderir a uma zona monetária

Ganhos e perdas do país
que adere



O cruzamento de GG e LL no ponto 1 determina o nível crítico de integração entre uma zona de taxa de câmbio fixa e um país que deseja aderir. Para qualquer nível superior a 1 os ganhos são superiores às perdas.

A Eurolândia não tem sido considerada uma ZMO por não ter um grau suficiente de integração econômica. Esta é, por exemplo, a tese de Paul Krugman. Um exemplo é a fraca mobilidade de mão de obra. Há autores que apontam também o facto de existirem diferenças importantes nas estruturas produtivas dos países membros, o que conduz à assimetria dos ciclos económicos.